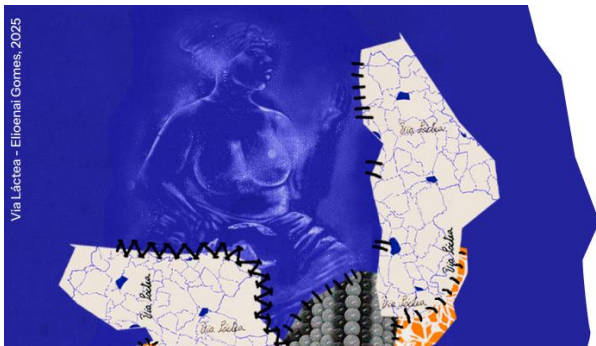




## CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPO PARA CRIAÇÃO DE ATIVIDADE ARTÍSTICA PERFORMÁTICA COLABORATIVA

Lamounier Lucas Pereira Júnior<sup>1</sup> – UNESP/UEMG

A relação entre arte e alimento sempre esteve presente na história da humanidade, quer na representação pictórica das naturezas mortas, quer no registro das cenas que retratam a comensalidade entre nobres ou em eventos históricos, e até mesmo nas ações performáticas da arte contemporânea que tomam a comida como tema (ARTE, 2023). Para além da análise da presença simbólica da comida na História da Arte, em meu projeto de pesquisa intitulado **“O Banquete e a Comensalidade como Prática de Convívio Social: uma proposta de ações artísticas performativas”**, faço um recorte para estudar a comensalidade e a prática dos banquetes, entendidos como eventos de celebração com pessoas convidadas em torno de uma mesa onde é servida uma refeição completa, festiva e pomposa. Proponho um trabalho artístico composto por uma série de eventos que promovam cruzamentos entre a prática do banquete e as ações artísticas interativas (*live art*), como os *environments*, os *happenings* e as *performances* (GLUSBERG, 2013).

A principal justificativa para esta pesquisa está na relação de afeto que guardo com o objeto a ser pesquisado, advindo exatamente do lugar “entre” as artes plásticas e a gastronomia, pensando em uma visada no cruzamento dessas duas áreas de conhecimento com as quais trabalho profissionalmente.

As etapas processuais desta pesquisa passam pela adoção de uma série de procedimentos metodológicos que compreendem desde uma pesquisa bibliográfica a fim de se delimitar o conceito de banquete a ser utilizado no trabalho e de se identificar as transformações dos “elementos gastronômicos” que envolvem a história da

---

<sup>1</sup> Doutorando no programa DINTER UNESP/UEMG, onde desenvolve projeto de pesquisa sobre a comensalidade como prática de convívio social e os banquetes como ações artísticas performativas na arte contemporânea. Professor e coordenador do curso de Artes Plástica – Bacharelado da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais. *E-mail*: lamounier.junior@uemg.br

alimentação (FLANDRIN e MONTANARI, 1998), até o levantamento histórico netnográfico de alguns trabalhos artísticos que propõem representações de banquetes na História da Arte, a partir de representações pictóricas, mas com foco nas obras de arte contemporânea que lidam com o tema da comensalidade.

O trabalho plástico envolverá a produção de uma série de dez ações artísticas performativas que serão desenvolvidas ao longo dos quatro anos do doutorado de modo que os processos e os resultados possam também ser analisados. Para a concepção dessas ações, os procedimentos metodológicos partem da teoria crítica de processos de criação de Cecília Almeida Salles (SALLES, 2012; DIAS, 2024).

Buscando definir os elementos das ações interativas a serem utilizados no trabalho artístico proposto, me baseei em bibliografia específica sobre manuais de etiqueta, pensando um roteiro que pudesse nortear o processo criativo dos artistas envolvidos. O ponto de partida para a concepção deste documento foram os manuais de etiqueta social à mesa que dispõem sobre as etapas e preocupações na organização de um banquete. Foram utilizadas as obras de Claudine Castro (1997), Olga Krell (1993), Célia Leão (2002), Célia Ribeiro (1997) e Nancy (1997) e NancyTuckerman (2000).

Já que a proposta é a produção de uma série de performances artísticas que se materializarão como banquetes, a inspiração nestes manuais se mostrou extremamente adequada. Para tanto, foi criado um roteiro norteador que busca apresentar e discutir elementos que constituirão cada *gastroperformance* (MATTAR, 2013): local, data e hora do banquete; ambientação cênica; lista de convidados (*dress code*, *plan de table*, disposição dos convidados à mesa, mobiliário para o banquete (tipo de serviço, mesas, toalhas de mesa, guardanapos, anéis de guardanapos, arranjos de mesa, pratos, talheres, copos e taças, cartões de menu e cartões de lugar (*placement*); cardápio (entradas, pratos principais e sobremesas), tipo de serviço e equipe de serviço. Para além da lista de afazeres proposta pela bibliografia utilizada, outros procedimentos foram também adicionados, como a relação do material de divulgação e do registro do evento, roteiro da ação performativa, lista de compras e

esquema de produção. Além de se pensar o momento da performance em si, torna-se necessário também pensar a questão dos “vestígios” do evento e como eles serão eventualmente transpostos posteriormente para o espaço expositivo . (SALLES, 2012)

**Figura 1 – Roteiro de construção dos banquetes artísticos performativos**



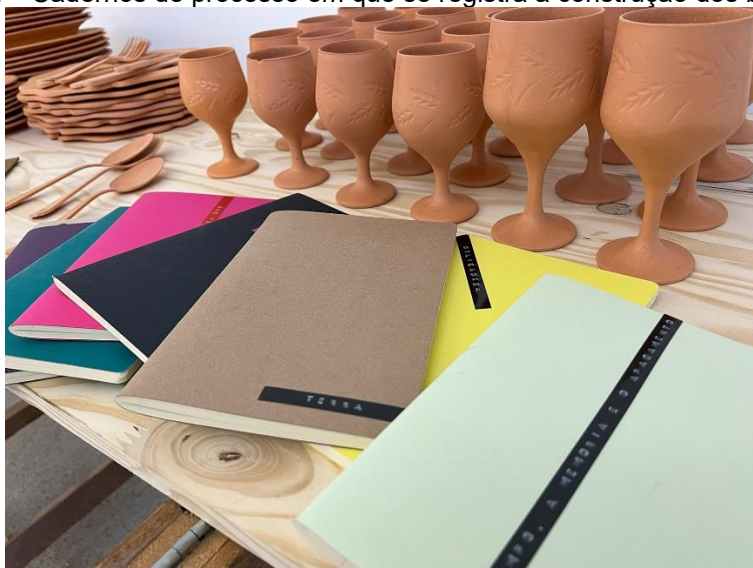
**Fonte:** O autor.

Criado o roteiro de construção dos banquetes artísticos, o primeiro passo foi apresentá-lo aos artistas coparticipantes das ações performativas. O roteiro desenvolvido funciona, a grosso modo, como um “questionário estruturado” e daí a importância de validá-lo. Ainda que as ações envolvam artistas colaboradores e temáticas diferentes, a validação deste roteiro foi fundamental para o processo criador. A concepção da ação performativa é totalmente desenvolvida em conjunto com o artista convidado, à exceção do tema do banquete (que é determinado pelo pesquisador).

Para cada banquete, foi criado um caderno de artista para registro dos encontros, anotações, criação de croquis, colagem de materiais de referência, desenhos, planejamento de cardápio e detalhes dos eventos, entendidos aqui como “documentos de processo”. (SALLES, 2012)



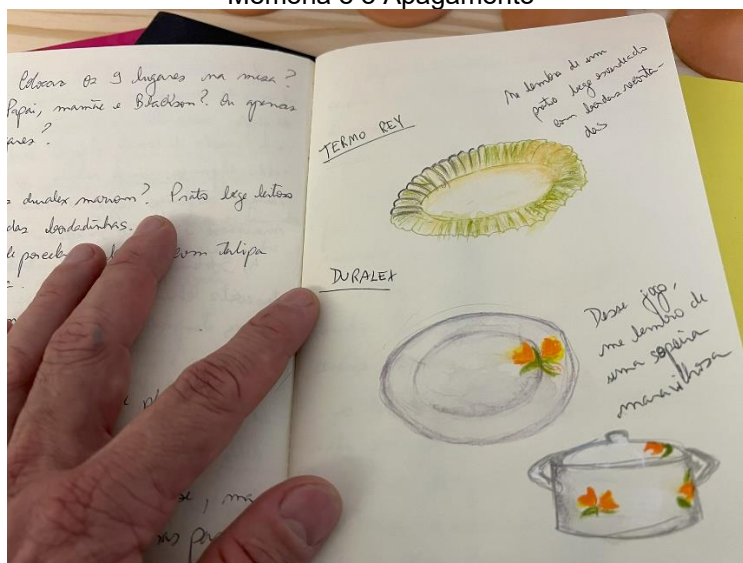
**Figura 2** – Cadernos de processo em que se registra a construção dos banquetes



Fonte: O autor.

Os cadernos também são colaborativos e os artistas convidados podem neles interferir e também fazer anotações. Em cada encontro, o caderno de artista é levado e deixado sobre a mesa. Pesquisador e artista convidado, ao mesmo tempo em que buscam preencher o roteiro para a materialização do banquete, fazem neles suas anotações.

**Figura 3** – Detalhes dos croquis, esboços e anotações de planejamento do banquete O Tempo, A Memória e o Apagamento



Fonte: O autor.

Dessa forma, tanto o roteiro de criação concebido a partir dos manuais de etiqueta social à mesa quanto os cadernos de artista refletem o princípio metodológico com foco no processo criativo: tanto quanto a obra acabada em si, interessa-nos o processo responsável por sua concepção: “só nos interessamos em estudar o processo de criação porque a obra existe”. (SALLES, 2012) Estes documentos de processo são, portanto, registros materiais do processo criador: autênticos retratos temporais de uma construção que agem como índices do percurso criativo.

## Referências

ARTE à mesa: diálogos entre arte e comida na América Latina / organização Fernando Ticoulat, João Paulo Siqueira Lopes. 1ª ed. São Paulo: Act. Editora, 2023.

CASTRO, Claudine de. **Etiqueta**: um guia prático e atual para as boas maneiras. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

DIAS, Wagner Miranda. Um Escrito Selvagem para a Teoria Crítica de Processos de Criação de Cecilia Almeida Salles: aproximações entre a semiose de Peirce e a individuação de Simondon. In: **Escritas Diversas: visualidades e narrativas artísticas [livro eletrônico] / organizado por Isabel Orestes Silveira, José Erivaldo Dantas**. - São Paulo: Paulus, 2024. pág. 110-117.

FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GARCIA, José Gustavo Sampaio. **O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa**: uma narrativa em dois atos. Tessituras & Criação - n 1. [suporte eletrônico], 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>>. Acesso em 29/04/2025.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KRELL, Olga. **Saber receber**: um guia completo de etiqueta à mesa. São Paulo: Nova Cultural, 1993.

LEÃO, Célia P. Souza. **Boas maneiras de A a Z**. São Paulo: Editora STS, 2002.

MATTAR, Simone. **Como penso como**. Catálogo da exposição da artista Simone Mattar, intitulada Como Penso Como, realizada no SESC Pompéia de 9 de agosto a 8 de setembro de 2013. São Paulo: SESC, 2013.

RIBEIRO, Célia. **Etiqueta na prática**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. Santos: Ed. Intermeios, 2012.

TUCKERMAN, Nancy; DUNNAN, Nancy; VANDERBILT, Amy. **O livro completo de etiqueta de Amy Vanderbilt**. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira, 2000.